



Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho

v.3 nº12 - 27 de outubro de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda – Caged: Setembro/2021

O Informativo de Emprego e Renda é uma produção conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte), e da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações. Tem por objetivo acompanhar e atualizar a conjuntura do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Nesta edição, você confere a análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes ao mês de setembro de 2021. Informações mais detalhadas podem ser consultadas no Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia e no Monitor do Mercado de Trabalho Mineiro.

Resumo dos resultados do mês

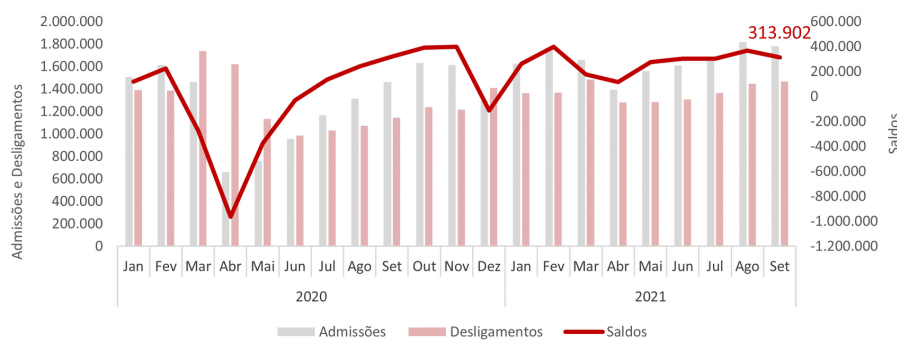
- O mercado de trabalho formal em Minas Gerais manteve trajetória ascendente com saldo positivo de 29.029 empregos em setembro de 2021. No acumulado do ano, o saldo líquido foi de 290.082 empregos, o que representou crescimento de 7,0% do estoque de empregos, variação ligeiramente superior à média do país (6,4%).
- Todos os setores tiveram resultado positivo no mês, principalmente o de serviços, que sofreu a maior contração em 2020, e a indústria.
- As mulheres, os trabalhadores mais velhos e os menos escolarizados tiveram os piores resultados.
- As Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Belo Horizonte, Divinópolis e Pouso Alegre apresentaram os melhores resultados em termos absolutos na geração de empregos em Minas Gerais.
- No acumulado do ano, o destaque ficou para as RGInts de Uberlândia, Pouso Alegre e Ipatinga.

Mercado formal em setembro de 2021

De acordo com os dados do Novo Caged, em **setembro de 2021**, houve saldo líquido positivo de 313.902 vínculos formais de emprego, no Brasil, e de 29.029 em Minas Gerais. A variação de 0,66% do estoque de empregos no estado, em relação ao mês anterior, resultou da diferença entre 186.711 admissões e 157.682 desligamentos. No país, deveu-se a 1.780.161 admitidos e 1.466.259 desligados (Gráficos 1 e 2). Com isso, o estoque de empregados formais no Brasil totalizou 41,9 milhões de vínculos e, no estado, 4,4 milhões.

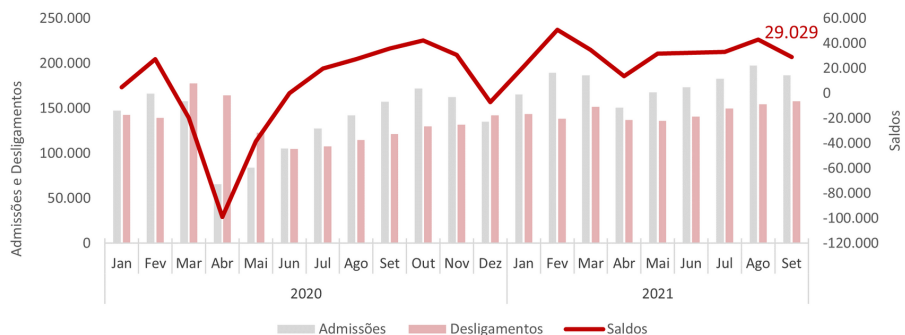
No acumulado do ano, foram criadas, no Brasil, 2.512.937 vagas líquidas de emprego formal e, em Minas Gerais, 290.082, o que significa variação relativa de 7,0% no estado, superior à média do país, de 6,4%, em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 1: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – janeiro de 2020 a setembro de 2021 – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 2: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – janeiro de 2020 a setembro de 2021 – (vínculos)



Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

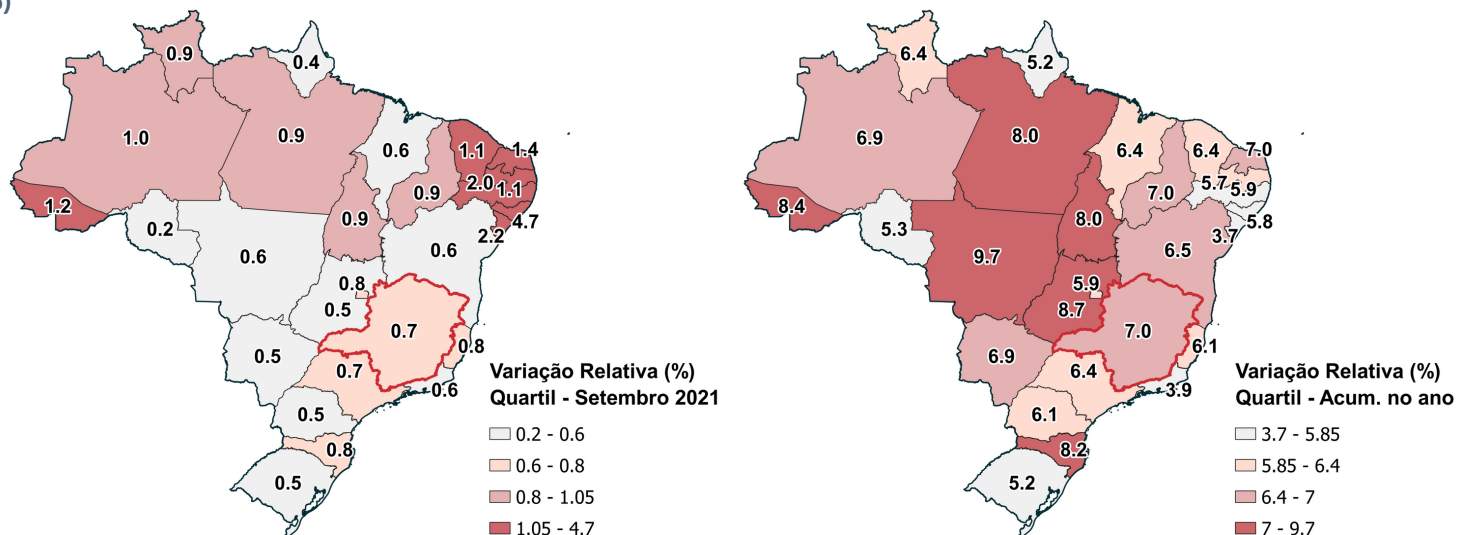
O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras Unidades da Federação

Os mapas 1.1 e 1.2 mostram a variação relativa de empregos formais no mês de setembro de 2021 e o acumulado do ano por unidade da Federação (UF).

Em **setembro de 2021**, houve resultado positivo de vínculos formais em todos os estados brasileiros, com destaque para Alagoas (4,7%), Sergipe (2,2%), Pernambuco (2,0%) e Rio Grande do Norte (1,4%). Em termos de saldo líquido, os melhores desempenhos ocorreram em São Paulo (84.887), Minas Gerais (29.029) e Pernambuco (25.732).

Permanecem inalteradas as posições de São Paulo e Minas Gerais, em termos de contribuição ao resultado total do país e de saldo líquido, tanto nos períodos de retração do mercado de trabalho formal quanto de expansão.

Mapa 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais – Unidades da Federação – setembro de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

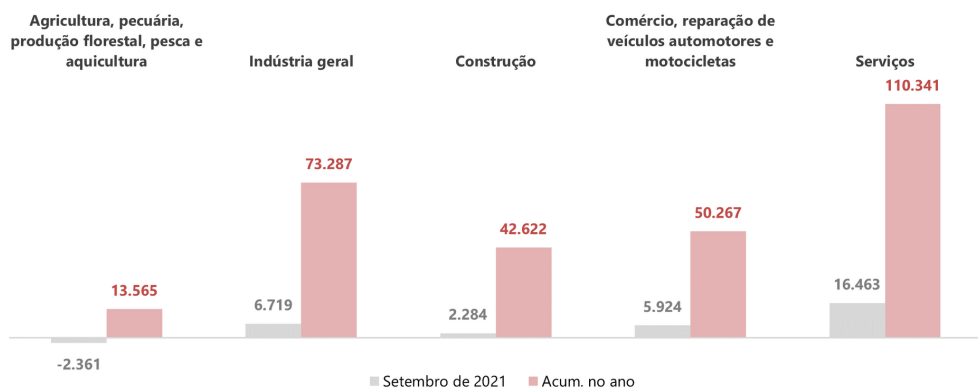
No acumulado do ano, Minas Gerais obteve o segundo melhor resultado geral entre as UF **em termos de geração líquida de postos de trabalho**, atrás somente de São Paulo (786.628). Os menores resultados ocorreram no Amapá (3.488) e em Roraima (3.688).

Em termos relativos, ou seja, considerando o saldo de contratações líquidas no acumulado do ano em relação ao estoque de emprego, Minas Gerais encontra-se em sétimo lugar, com variação positiva de 7,0% dos vínculos. Os melhores resultados ocorreram em Mato Grosso (9,7%), Goiás (8,7%), no Acre (8,4%) e em Santa Catarina (8,2%); enquanto os piores, em Sergipe (3,7%), no Rio de Janeiro (3,9%), Amapá (5,2%) e Rio Grande do Sul (5,2%).

Análise setorial

O **Gráfico 3** apresenta os saldos de empregos formais por **setores de atividade econômica** para setembro de 2021 e para o acumulado do ano em Minas Gerais. Em setembro, houve geração líquida de empregos em quase todas atividades. A exceção foi o setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, que, pelo segundo mês consecutivo, teve saldo negativo. O setor de serviços, que sofreu uma das maiores retrações, em 2020, foi o que teve melhor desempenho no mês, com saldo de 16.463 empregos. No acumulado do ano de 2021, já são 110.341 empregos líquidos gerados.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, por setor de atividade econômica – Minas Gerais – setembro 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A indústria também tem se destacado na geração líquida de empregos e, no acumulado do ano, apresentou saldo líquido positivo de 73.287 novos vínculos formais.

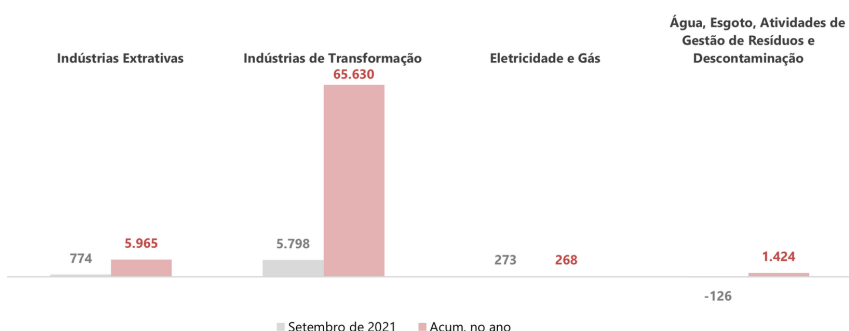
Em Minas Gerais, os segmentos mais proeminentes do setor serviços foram o de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, seguido da administração pública. Juntos, esses dois respondem por 62,9% do emprego do setor serviços. O subsetor de alojamento e alimentação, um dos que mais sofreu com a retração da atividade econômica em 2020, apresentou saldo positivo pelo quinto mês consecutivo (**Gráfico 4**).

Gráfico 4: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade de serviços – Minas Gerais – setembro 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 5: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade industrial – Minas Gerais – setembro 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A indústria de transformação permaneceu sobressaindo-se em comparação aos demais subsetores industriais, com saldo de contratações da ordem de 5.798 em setembro (esse segmento responde por 86,3% do emprego da Indústria em Minas Gerais), acumulando mais de 65 mil vínculos formais em 2021 (**Gráfico 5**).

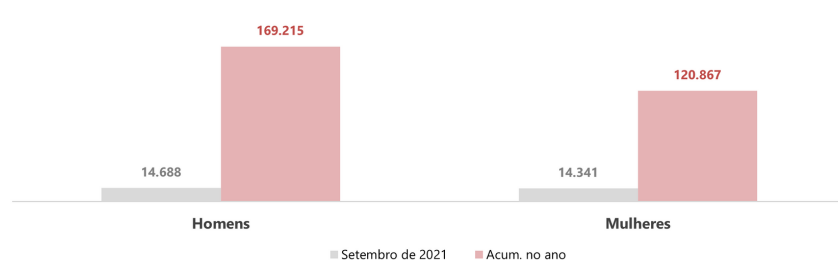
Características demográficas

Os **gráficos 6 a 8 mostram**, respectivamente, os saldos das contratações desagregados por sexo, idade e escolaridade.

Os dados do Novo Caged revelam proximidade no volume de contratações das mulheres (14.341 vínculos) em comparação com o dos homens (14.688 vínculos) no mês de setembro. Apesar disso, no acumulado do ano, as diferenças dos saldos permanecem elevadas, com a criação de postos de trabalho para as mulheres 40,1% inferior à dos homens. Do total de vínculos criados, entre janeiro e setembro de 2021, 58,3% foram ocupados por homens.

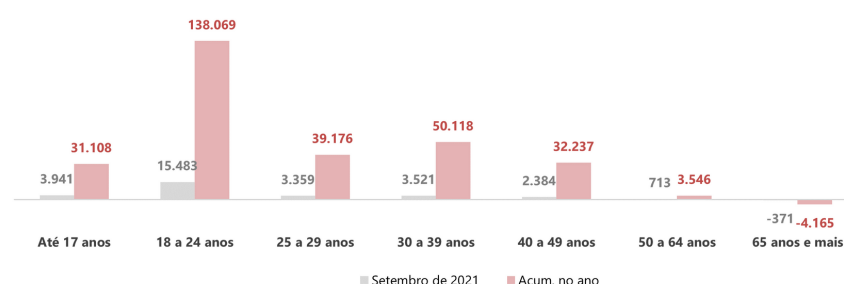
Em setembro, somente as pessoas com 65 anos ou mais apresentaram saldo negativo de contratações, enquanto os jovens entre 18 e 24 anos de idade registraram o maior saldo líquido em Minas Gerais. No acumulado do ano, nota-se que a recuperação do emprego só não se verificou para os mais velhos, a partir de 65 anos (**Gráfico 7**). Essa faixa etária apresentou saldo líquido negativo, em todos os meses de apuração do Novo Caged, indicando mudança na estrutura etária do mercado de trabalho formal capturado por essa fonte de informação.

Gráfico 6: Saldo de empregos formais por sexo – Minas Gerais – setembro de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

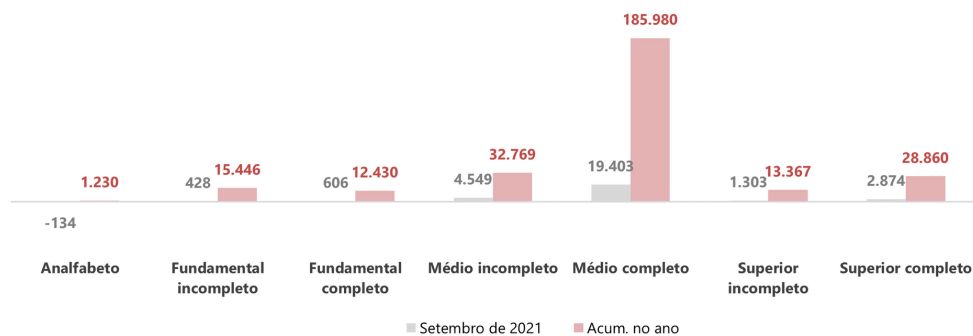
Gráfico 7: Saldo de empregos formais por grupos etários – Minas Gerais – setembro de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: : Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 8: Saldo de empregos formais por escolaridade – Minas Gerais – setembro de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)

Sob o enfoque da escolaridade, verifica-se que o maior saldo positivo ocorreu para aqueles com ensino médio completo, seguido do médio incompleto. No acumulado do ano, é possível notar que permanece a posição mais desfavorável para os trabalhadores analfabetos - um dos mais prejudicados pela crise sanitária iniciada em 2020 (**Gráfico 8**).



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho intraestadual

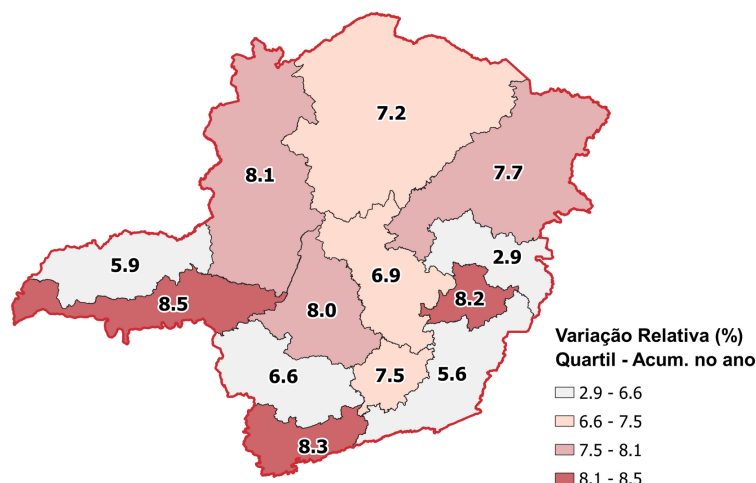
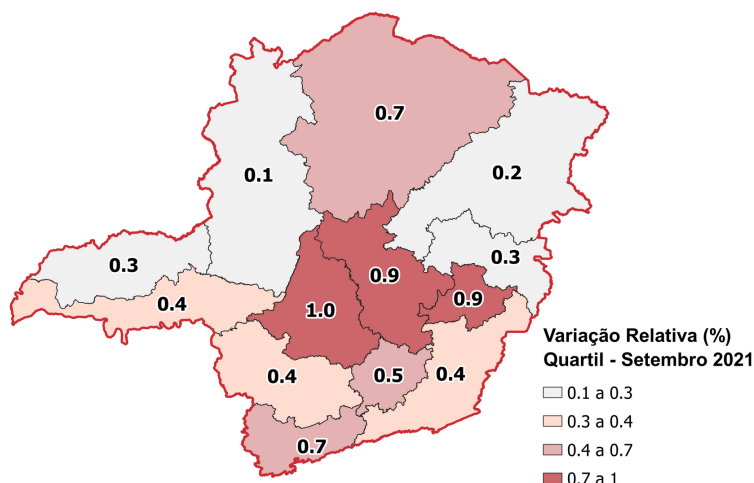
Tabela 1: Saldo e variação relativa de empregos formais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – setembro de 2021 e acumulado no ano – (vínculos - %)

RGInt	Saldo Setembro de 2021	Saldo Acum. no ano	Variação Relativa (%) Setembro de 2021	Variação Relativa (%) Acum. no ano
Barbacena	671	9.388	0,50	7,51
Belo Horizonte	15.544	113.956	0,89	6,90
Divinópolis	2.871	21.858	0,98	7,97
Governador Valadares	242	2.359	0,29	2,93
Ipatinga	1.572	13.742	0,87	8,17
Juiz de Fora	1.445	21.201	0,36	5,63
Montes Claros	1.224	12.428	0,66	7,17
Patos de Minas	182	13.317	0,10	8,12
Pouso Alegre	1.939	22.578	0,66	8,26
Teófilo Otoni	221	6.900	0,23	7,68
Uberaba	797	15.197	0,41	8,49
Uberlândia	983	17.337	0,32	5,93
Varginha	1.338	19.821	0,42	6,60
Minas Gerais	29.029	290.082	0,66	6,99

Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A Tabela 1 apresenta os saldos de setembro, o saldo acumulado no ano e a variação relativa dos vínculos por Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts). As variações relativas dos saldos também são representadas nos mapas com o intuito de auxiliar na localização geográfica das RGInts analisadas.

Mapas 2.1 e 2.2: Variação relativa de empregos formais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – setembro de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em **setembro de 2021**, todas as RGInts apresentaram crescimento do emprego formal, com destaque para a região de Belo Horizonte, responsável por 53,5% do total de postos de trabalho gerados no mês em Minas Gerais. Na sequência, aparecem as RGInts de Divinópolis (2.871) e Pouso Alegre (1.939), cujas participações no saldo total do estado foram de, respectivamente, 9,9% e 6,7%.

As três RGInts com maior saldo de empregos, em setembro, também destacaram-se no ranking dos melhores resultados relativos **frente ao mês anterior** (agosto): ficaram em, respectivamente, segundo, primeiro e quarto lugares. Os menores incrementos foram registrados nas RGInts de Patos de Minas (0,1%), Teófilo Otoni (0,23%) e Governador Valadares (0,29%).

Assim como no mês anterior, todas as RGInts apresentaram variação positiva no **saldo acumulado em 2021** frente ao mesmo período do ano anterior. A RGInt de Uberaba se sobressaiu em relação às demais, com crescimento de 8,49% dos vínculos, seguida por Pouso Alegre e Ipatinga, com crescimento de 8,26% e 8,17%, nessa ordem. Com o maior saldo em setembro, a RGInt de Belo Horizonte ficou em nono lugar, com elevação de 6,9% de vínculos em comparação com o mesmo período de 2020. Os piores resultados ficaram por conta das RGInts de Governador Valadares, Juiz de Fora e Uberlândia.

Minas Consciente

A regionalização territorial adotada pela Secretaria de Saúde tem como objetivo direcionar a descentralização da demanda dos usuários do sistema de saúde do estado, promovendo melhor acessibilidade regional aos serviços essenciais. Já as Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) são uma regionalização criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que segue critérios de hierarquização relacionados à área de influência das cidades. Em outras palavras, as regionalizações foram criadas para atender às peculiaridades de cada área e, embora não coincidam, as restrições estabelecidas pela Secretaria de Saúde no território estadual em função da pandemia do novo coronavírus afetam as atividades econômicas das RGInts de forma diferenciada e, por conseguinte, o mercado de trabalho. A depender das restrições, as RGInts são afetadas total ou parcialmente.

Sobre o quadro pandêmico, na última reunião do Comitê Extraordinário Covid-19 (21/10), houve destaque para a queda de 35% na taxa de incidência da Covid-19 em Minas Gerais na comparação com 14 dias. Reflexo direto do aumento da população vacinada contra a doença. Com base em dados apresentados na reunião, cerca de 58% da população acima de 12 anos completou o esquema de vacinação, e 87% já receberam ao menos a primeira dose.

Chamou a atenção o aumento no número de municípios com até 30 mil habitantes que tiveram até 50 casos por 100 mil habitantes. Entre 12 e 19 de setembro, o número de municípios nessa condição variou de 289 para 303.

Tendo em vista o avanço da vacinação da população e a melhora da situação da pandemia, o comitê decidiu pela manutenção de todas as 14 macrorregiões do estado na onda verde, a mais flexível do plano, sem dispensar o uso de máscaras, o distanciamento social e a manutenção das medidas de higiene para evitar o surgimento de novos casos.

Imagem 1: Minas Consciente – Minas Gerais – agosto de 2021



Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais - Programa Trabalho Eficiente

Os dados do Novo Caged, referentes a setembro de 2021, mostram tendência de expansão do mercado de trabalho formal brasileiro e mineiro, como reflexo da retomada da atividade econômica e, também, do programa de manutenção de emprego e renda (BEm). Ele possibilita a redução da jornada de trabalho e dos salários e a suspensão dos contratos, contribuindo para a preservação dos empregos. No entanto, há redução do ritmo de contratação e aumento dos desligamentos.

O setor serviços e a indústria geral têm impulsionado a recuperação do emprego formal, especialmente nos segmentos de informação e comunicação (no caso dos serviços) e da indústria de transformação. Mas o segmento de alojamento e alimentação, fortemente afetado pela retração econômica de 2020, tem mostrado sinais de recuperação sustentada.

Outra dimensão recorrente nos últimos meses é a expansão de postos de trabalho ocupados por trabalhadores mais escolarizados e jovens em detrimento daqueles mais velhos e de baixa escolaridade.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

**SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO
AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E
ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE
TRABALHO**

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

EXPEDIENTE



**OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO DE MINAS GERAIS**



**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**



**MINAS
GERAIS**

**GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.**